

INSTITUTO
Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: GM (Grandes Grupos)
 Data: 15/4/2002 Pg. 4
 Class.: Tuxá 63

Reassentamento é desafio

Entre os deslocados encontram-se 370 famílias de índios da tribo Tuxá

Paulo Emílio e Maria José Quadros
do Recife e Salvador

A entrada em operação da hidrelétrica de Itaparica, situada entre os Estados de Pernambuco e Bahia, é considerada até hoje um dos maiores desafios da Chesf. Não apenas pelo fato de as obras serem as de maior porte já realizadas pela companhia, mas também pelo reassentamento de 6,2 mil famílias que tiveram suas casas e terras inundadas pelo enchimento do lago da hidrelétrica. "Procuramos minimizar ao máximo os danos sofridos por estas famílias.

Hoje existem dois pontos residuais de problemas que estão prestes a serem resolvidos", afirma o diretor de Engenharia e Construção da Chesf, Leonardo Lins.

A solução envolve também a finalização de negociações com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Ministério Público para resolver em definitivo o problema dos índios Tuxá, também desalojados da área. A inundação das terras dos municípios pernambucanos de Petrolândia, Belém do São Francisco, Floresta e Itacuruba, além das cidades baianas de Rodelas, Barra do Tarrachil, Glória e Chorrochó foi seguida por um plano de reassentamento das famílias afetadas que envolvia a criação e implantação de 14 projetos de agricultura irrigada.

Do total de assentamentos previstos, apenas dez foram efetivamente implantados, segundo o presidente do Grupo Executivo para Conclusão do Projeto de Reassentamento de Populações de Itaparica (Gerpi), Osvaldo Nunes. Os outros quatro projetos agrícolas se mostraram inviáveis em função de erros de análises de solos e, por causa disso, terminaram por ser abandonados.

O Gerpi ofereceu uma compensação financeira para os que não foram assentados nestes locais, que contemplava todos os itens, desde o lote a equipamentos de irrigação e

assistência técnica. Cerca de 90% das famílias aceitaram as compensações propostas. Restaram 314 famílias de colonos, que estão sendo relocadas para assentamentos já em funcionamento, e 370 famílias indígenas. Outras 1,1 mil famílias estão prestes a receber títulos de posse de terra nos projetos de irrigação de

"Itaparica criará um dos mais importantes pólos de produção agrícola de todo o Nordeste"

Caraibas, Pedra Grande e Comandante. Além dos títulos, os posseiros receberão R\$ 3,5 mil em espécie para darem início aos cultivos. Enquanto o problema não é solucionado de forma definitiva, todas as famí-

lias recebem uma verba de manutenção temporária (VMT), que sustenta boa parte do pessoal desalojado de seus lugares de origem há cerca de 16 anos.

Nunes diz que com as soluções encaminhadas para resolver o problema dos remanescentes, a VMT, no valor de R\$ 300,00 mensais e repassada pela Chesf, deverá deixar de ser paga até o final deste ano. Os índios, por sua vez, passarão a ser custodiados pela Funai. De acordo com Leonardo Lins, os problemas estão concentrados atualmente nos projetos Juzante (BA) e Barreiras II, próximo a Petrolândia. Nunes reconhece que o custo dos reassentamentos tem sido bastante elevado, mas entende que dificilmente poderia ser diferente, salientando que as soluções na área social de projetos tão amplos como o de Itaparica são sempre

complexas. A VMT é paga desde 1986. Há três anos a Chesf despendia R\$ 1,8 milhão mensais no programa, sem contar outros gastos como assistência técnica, educação, saúde e os serviços de operação dos perímetros irrigados. Nunes acrescenta que o custo atual do programa alcança a soma de R\$ 455 mil.

Mas os reassentamentos também

contam com casos de sucesso. Os moradores das áreas urbanas do perímetro de Itaparica e os produtores rurais reassentados vivem uma realidade diferente daquela ostentada pela maioria dos sertanejos. Além da estrutura de irrigação, as três cidades planejadas (Itacuruba, Petrolândia, Rodelas e o povoado de Barra do Tarrachil) e as 126 agrovilas construídas pela companhia contam com infra-estrutura completa, incluindo serviços públicos, como educação e saúde, para atender as necessidades da população local.

Os projetos de reassentamento de Itaparica registram uma produção superior a 210 mil toneladas de alimentos, que rendem uma receita superior a R\$ 42 milhões/ano. Somente com a fruticultura irrigada, a safra chega a 60 mil toneladas, a companhia por uma receita média anual de R\$ 12 milhões. A área compreendida pelo projeto envolve 14,2 mil hectares irrigáveis e 57,2 mil hectares de sequeiro. A geração de empregos alcança 31,2 mil postos, ainda de acordo com o diretor da Chesf.

Ao longo dos anos de reassentamento, a maior parte dos agricultores optou por modernizar o sistema utilizado e trocou os sistemas originais de aspersão por técnicas mais modernas, que incluem os métodos de gotejamento e de microaspersão. "Hoje a região é um pólo de produção e desenvolvimento local. O potencial é imenso e está sendo descoberto aos poucos. Logo a região de Itaparica será um dos maiores produtores agrícolas de todo o Nordeste", afirma Leonardo Lins, o diretor de Engenharia e Construção da geradora estatal de energia.

